

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

LUIZ CLAUDIO FERREIRA DE ARAUJO

PRONTIDÃO DE FORÇAS: DO NÍVEL TÁTICO AO ESTRATÉGICO.



Rio de Janeiro-RJ

2022

LUIZ CLAUDIO FERREIRA DE ARAUJO

PRONTIDÃO DE FORÇAS: DO NÍVEL TÁTICO AO ESTRATÉGICO

Policy Paper apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Alta Administração Militar

Orientador Cel R1 CLÁUCIO ROGÉRIO BESSA **GARCIA**

**Rio de Janeiro-RJ
2022**

A663p Araujo, Luiz Claudio Ferreira de

Prontidão de forças: do nível tático ao estratégico—2022.
26 f. : il. ; 30 cm

Orientação: Cláudio Rogério Bessa Garcia.
Policy Paper (Especialização em Política, Estratégia e Alta Administração Militar)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2022.
Bibliografia: f. 25-26

1. PRONTIDÃO OPERACIONAL. 2. PRONTIDÃO ESTRATÉGICA. I. Título.

CDD 355.4

LUIZ CLAUDIO FERREIRA DE ARAUJO

PRONTIDÃO DE FORÇAS: DO TÁTICO PARA O ESTRATÉGICO.

Policy Paper apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Alta Administração Militar

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2022

COMISSÃO AVALIADORA

CLÁUCIO ROGÉRIO BESSA **GARCIA** – Cel R1 – Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

NEWTON CLÉO **BOCHI LUZ** – Cel R1 – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

RAPHAEL MOREIRA DO NASCIMENTO – Cel R1 – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa Zenilda, meus filhos Luiz Felipe e Matheus, a meus pais e amigos que sempre me incentivaram nessa longa caminhada.

Concentre-se nos pontos fortes, reconheça as fraquezas,
agarre as oportunidades e proteja-se contra as ameaças.

Sun Tzu

RESUMO

Nesse estudo, investigou-se o Sistema de Prontidão Operacional do Exército Brasileiro, previsto nos documentos de alto nível da Defesa e do Exército Brasileiro. Analisou-se a avaliação a qual as Forças de Prontidão (FORPRON) foram submetidas por meio das certificações conduzidas pelos Centros de Avaliação, durante 2020 e 2021, sob as diretrizes do Comando de Operações Terrestres. Verificou-se que as FORPRON atingiram ótimo nível de preparação tática, embora ainda apresentem lacunas de prontidão estratégica, as quais, se não forem devidamente diagnosticadas e solucionadas, dificultarão o atingimento dos objetivos nacionais de Defesa. A partir dos resultados apresentados, discutiu-se a necessidade de se estudar medidas no nível estratégico que permitam não só a geração, como a projeção e principalmente sustentação das FORPRON em operações no amplo espectro, com base no Planejamento Baseado em Capacidades, bem como nas hipóteses de emprego da Defesa do Brasil.

Palavras-chave: Prontidão Operacional, Prontidão Estratégica

ABSTRACT

In this study, the Brazilian Army's Operational Readiness System, foreseen in high-level Defense and Brazilian Army documents, was investigated. The evaluation to which the Readiness Forces (FORPRON, abbreviation in Portuguese) were submitted was analyzed through the certifications conducted by the South and East Army Assessment Centers, during 2020 and 2021, under the guidelines of the Land Operations Command. It was found that FORPRONs has reached a very good level of tactical readiness, although they still have gaps in strategic readiness, which, if not properly diagnosed and resolved, will hinder the achievement of National Defense Objectives. From the results presented, it was discussed the need to study measures at the strategic level that allow not only the generation, but also the projection and especially the sustainment of the FORPRON in full spectrum operations, based on Capability-Based Planning, as well as on the employment hypotheses of the Brazilian Defense.

Keywords: Operational Readiness; Strategic Readiness

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – FORPRON 15ª Bda Inf Mec em apronto operacional

Figura 2 – FORPRON 23ª Bda Inf SI em apronto operacional

Figura 3 – FORPRON Bda Inf Pqdt em apronto operacional

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A Op	Área de Operações
Amv	Aeromóvel
B Sup	Batalhão de Suprimento
Bda	Brigada
C Mil A	Comando Militar de Área
CA Leste	Centro de Adestramento Leste
CA Sul	Centro de Adestramento Sul
CIBER	Cibernética
COLOG	Comando Logístico
COTER	Comando de Operações Terrestres
CPEAEx	Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército
DCT	Departamento de Ciência e Tecnologia
DQBRN	Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear
EB	Exército Brasileiro
EEI	Elementos Essenciais de Informação
Estrt	Estratégico(a)
F Emp Estrt	Forças de Emprego Estratégico
F Esp	Forças Especiais
FOROP	Força Oponente
FORPRON	Forças de Prontidão
GE	Guerra Eletrônica
HE	Hipótese(s) de Emprego
IMBEL	Indústria de Material Bélico
Inf	Infantaria
IRVA	Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos
L	Leve
Log Estrt	Logística Estratégica
MD	Ministério da Defesa
Mec	Mecanizado(a)
OM	Organização Militar
PIM	Programa de Instrução Militar

PNL	Pontos Nodais Logísticos
Pqdt	Paraquedista
PROTEGER	Programa Estratégico de Proteção da Sociedade
SISFRON	Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras
SISPRON	Sistema de Prontidão Operacional
SLMT	Sistema Logístico Militar Terrestre
SMEM	Sistemas e/ou Meios de Emprego Militar
TO	Teatro de Operações
TTP	Técnicas, Táticas e Procedimentos
US Army	Exército dos Estados Unidos da América

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 METODOLOGIA E DADOS	15
3 ANÁLISE DESCRITIVA DA PRONTIDÃO OPERACIONAL ATUAL.....	16
4 ANÁLISE DESCRITIVA DA PRONTIDÃO ESTRATÉGICA VISUALIZADA.....	19
5 CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

Prontidão operacional constitui-se numa capacidade operativa finalística, a qual consiste na aptidão para manter uma força, ou parte dela, adestrada e preparada para atender em tempo rápido e oportuno uma crise ou conflito armado iminente (COTER, 2022). Vale-se, para isso, de atividades que visam preparar forças com poder de combate capazes de possibilitar o desequilíbrio estratégico por meio da dissuasão, da ofensiva e da projeção de força nas crises/conflitos armados, previstas nas hipóteses de emprego da Defesa. Para tanto, caberá constantemente à Força Terrestre gerar, manter e sustentar a disponibilidade de tropas com poder de combate compatível, avaliadas e certificadas em sua capacitação operacional.

Tendo o conceito acima como farol, entre os anos de 2020 e 2021, o Exército Brasileiro (EB), formado pelas Forças de Prontidão (FORPRON), pelas Forças Expedicionárias (F Expd) e pelas Forças do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas (UNPCRS), executou os dois primeiros ciclos do Sistema de Prontidão Operacional (SISPRON), previstos na Portaria nº 219-COTER, de 13 de novembro de 2019 (BRASIL, 2019). Ao final daquele último ano, relatórios demonstraram que as forças de emprego estratégico e as forças de emprego geral prioritário, doravante denominadas de FORPRON, apresentaram resultados extremamente satisfatórios, quando avaliadas em um quadro tático, como confirmam as participações nas Operações *Culminating* e *CORE*, em que tropas da Bda Inf Pqdt e a 12ª Bda Inf L (Amv) foram certificadas junto a tropas do US Army, com excelente aproveitamento.

No entanto, como as FORPRON foram concebidas para emprego em combate em situação de guerra e de não-guerra, consubstanciado nas hipóteses de emprego da Defesa Nacional, visualiza-se a necessidade em se ampliar os ganhos obtidos por meio do adestramento tático. Assim, parte-se do princípio de que a prontidão operacional só será plenamente atingida quando essas forças com capacidade dissuasória, geradas e projetadas para atuar sob o conceito das operações no amplo espectro, tiverem sua plena sustentação adquirida por meio da prontidão logística, criando as condições necessárias para seu suporte inicial às operações militares contidas nas HE, sob o risco de um colapso nas operações pela impossibilidade da

prestação de um apoio adequado e oportuno. Então, surge o seguinte questionamento:

Como transformar a prontidão tática adquirida pelas FORPRON em prontidão estratégica?

Este estudo, portanto, a partir dos resultados apresentados, discute a necessidade de se estudar medidas no nível estratégico que permitam não só a geração, como a projeção e principalmente sustentação das FORPRON em operações no amplo espectro, com base no Planejamento Baseado em Capacidades, bem como nas hipóteses de emprego da Defesa do Brasil, para estas atenderem plenamente o previsto na Concepção Estratégica do Exército.

2 METODOLOGIA E DADOS

Nesse estudo, analisou-se o sistema de prontidão operacional do Exército Brasileiro de forma qualitativa, haja vista que os dados de avaliação e de natureza estratégica, por razões de segurança, são de acesso restrito. Assim, por meio das normativas que regulam o preparo, desde o nível político, com a Política Nacional de Defesa, passando pelo estratégico, com a Estratégia Nacional de Defesa e a Concepção Estratégica do Exército, além de documentos de fonte aberta do Exército Brasileiro e por relatórios e avaliação realizada pelos Centros de Avaliação vinculados ao COTER.

A abordagem qualitativa dos dados permitiu relacionar a prontidão operacional no nível tático com a criticidade necessária, a fim de que se pudesse formular uma abordagem que visualizasse a prontidão estratégica como o estado final desejado.

Para isso, analisou-se o alinhamento estratégico do SISPRON com os documentos de nível político e estratégico. No âmbito do EB, o trabalho coletou os documentos que abordam o preparo das FORPRON, contendo as capacidades a serem adquiridas, os ciclos de preparo e as fontes de consulta para a realização das atividades.

Pelo lado da avaliação, o trabalho coletou dados contidos em relatórios do Centro de Adestramento Leste, responsável por conduzir a simulação para fins de avaliação das FORPRON em suas três vertentes: construtiva, virtual e viva.

A fim de abordar o processo de geração de força e sua projeção no território nacional, o trabalho verificou estudos do Sistema Logístico Militar Terrestre, estudando a prontidão estratégica com base na Rede Logística Estratégica do Exército, bem como o conceito de Pontos Nodais Logísticos. Além disso, estudou o ciclo da logística operacional e estratégica da geração de força e da mobilização estratégica, através de uma revisão de literatura em manuais do Ministério da Defesa, com destaque para o manual Doutrina de Operações Conjuntas bem como a Doutrina de Mobilização Militar (BRASIL, 2015)

Por fim, algumas das linhas de ação apresentadas foram retiradas de exemplos contidos no sistema de prontidão estratégica do Exército dos Estados Unidos da América.

3 ANÁLISE DESCRITIVA DA PRONTIDÃO OPERACIONAL ATUAL

Conforme o Programa de Instrução Militar (BRASIL 2020, 2021), ao longo dos anos de 2020 e 2021, todas as FORPRON passaram pelo ciclo de certificação. Por ocasião dessas certificações, os Centros de Adestramento consolidam suas observações de desempenho das tropas por meio de relatórios, relatando os principais aspectos positivos e oportunidades de melhoria.

De modo geral, o ciclo de certificação das FORPRON consistiu em três fases. Uma primeira, em que os comandantes de brigadas e seus estados-maiores foram submetidos a uma simulação construtiva apoiada por tema tático no nível Brigada. Em seguida, nos escalões até batalhão, os componentes de frações combatentes foram submetidos à avaliação virtual, cuja finalidade é simular o mesmo terreno de aplicação de suas frações, para que em seguida, sejam aplicadas as TTP correspondentes.



Figura 1 – FORPRON 15ª Bda Inf Mec em APRONAL
Fonte: 15ª Bda Inf Mec

Por último, já no terreno, as FORPRON são aprestadas com a totalidade de seu pessoal e de seus meios previstos para o cumprimento das missões previstas nas HE e avaliadas quanto ao seu apronto operacional, para que, em seguida, seja realizada por meio da simulação viva, a avaliação do emprego de subunidades contra uma FOROP, em sistema de rodízio, tendo em vista a limitação de meios para a avaliação de escalões maiores.



Figura 2 – FORPRON 23ª Bda Inf SI em APRONAL
Fonte: 23ª Bda Inf SI

Já no apronto operacional, verificou-se que as FORPRON são compostas por elementos de toda a brigada responsável pelo preparo, haja vista que nenhuma das unidades-base possui capacidade de prontidão plena, devido a restrições em seus quadros de pessoal, material, munição e suprimentos.



Figura 3 – FORPRON Bda Inf Pqdt em APRONAL
Fonte: CA Leste

As verificações do apronto operacional constataram também que as FORPRON, nos ciclos a que foram submetidas, conjugam apenas as capacidades que as próprias brigadas já possuem, não sendo observado a integração de outras capacidades integradas à tropa, como DQBRN, cibernética, GE, IRVA, dentre outras.

Quanto a avaliação tática, os relatórios demonstraram incremento nas TTP até o nível SU, reforçando a validade da preparação virtual prévia. De modo geral, por serem submetidas ao ciclo de preparação plena prevista pelo PIM, as FORPRON de modo geral, melhoraram indicadores como número de baixas amigas, eficácia de fogos, observação, integridade tática, dentre outros fatores observados pelos relatórios dos Centros de Avaliação.

No tocante ao desdobramento das FORPRON no território nacional, segundo a Concepção Estratégica do Exército (BRASIL, 2019), verifica-se que algumas delas possuem atribuições territoriais de fiscalização da fronteira do Brasil com seus vizinhos e, por essa razão integram indissociavelmente programas estratégicos como o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) e Proteção da Sociedade (PROTEGER). Assim, pressupõe-se que, no atendimento de uma hipótese de emprego em que seja necessário o deslocamento estratégico dessas tropas será obrigatoriamente necessário o deslocamento de uma força de emprego geral pouco familiarizada com a região em seu domínio físico, humano e informacional para as ações de intensificação da fiscalização na área de fronteira. Por isso mesmo, este trabalho julga necessário uma nova avaliação da articulação das Forças de Emprego Estratégico na Concepção Estratégica do Exército a fim de permitir melhores condições para que a geração de força possa permitir a projeção dessa força no território nacional, obtendo assim a prontidão estratégica.

Por tudo isso, concluiu-se que os ciclos de certificação conduziram as FORPRON a um nível tático excelente, apesar das lacunas em pessoal e material que exigiram, de forma geral, significativa necessidade de recompletamentos e remanejamentos dentro das GU. Surgiu também uma oportunidade para se retificar ou ratificar a composição das atuais forças de emprego estratégico, ciente das enormes demandas sobretudo logísticas que tal alteração poderá ensejar.

4 ANÁLISE DESCRITIVA DA PRONTIDÃO ESTRATÉGICA VISUALIZADA

O Processo de Transformação do Exército impulsionou profunda mudança no EB para levar a Força Terrestre da Era Industrial para a Era do Conhecimento. Nesse contexto, a fim de torná-lo compatível com as premissas contidas na PND e na END, ganha importância o conceito de combate apoiado em rede (COLOG, 2022), o qual considera uma teia de comunicações que conecta diversos sensores e atuadores, compartilhando informações, de modo a alcançar eficácia em combate. Nesse sentido, a logística militar terrestre deve ser abordada como uma força motriz tanto para a prontidão tática como para a operacional e, principalmente, a estratégica.

Ao conceber o SISPRON, o EB optou por manter parte de suas forças em permanente estado de prontidão, a fim de atingir os objetivos propostos pelos documentos de alto nível que regem o emprego da Defesa. Observa-se, portanto, notadamente um esforço para que no mais curto prazo possível, a Força Terrestre possa gerar, projetar e sustentar as operações das FORPRON em operações no amplo espectro em qualquer parte do território nacional, respondendo às HE. Dentro dessas hipóteses, visualiza-se a ampliação do sistema de prontidão para além do nível tático, buscando incrementar basicamente 6 (seis) áreas foco, tais como:

1 Prontidão de instalações – aspecto da prontidão estratégica diretamente relacionado com a capacidade de gerar e projetar poder de combate, ampliando e melhorando estoques e instalações militares no TO. Iniciativas como o aumento do suporte e tonelagem de vias, integração de modais, contribuem para a obtenção de tal capacidade.

2 Prontidão da base industrial - a base industrial será necessária para substituir equipamentos danificados ou destruídos no campo de batalha. Em combate, presteza logística e altos índices de disponibilidade traduzem-se em poder de combate. Ver estudos no COLOG.

3 Prontidão das munições - Principal gargalo e prioridade máxima. Deve-se ter os meios para colocar as munições adequadas no lugar exato para as exigências certas, em quantidades corretas. Não há como formular tal sustentação sem a participação

do DCT, com destaque para a IMBEL não só na produção, como na pesquisa de munições, principalmente de granadas e explosivos.

4 Projeção estratégica do poder - trata-se de rapidez de resposta e de criar a agilidade de que a Força necessita para estar onde o Comandante do Comando Conjunto determina. O desdobramento de meios envolve o deslocamento e a concentração estratégica, o desdobramento de meios logísticos (basicamente instalações e estoques), bem como o estabelecimento de uma rede de apoio logístico para a manutenção da força projetada (COLOG, 2022). Há de se ter e fazer a conexão com a realidade, sob risco de criar metas intangíveis de prontidão. Em síntese, traduz-se na mais rápida resposta possível em relação às hipóteses de emprego.

5 Disponibilidade de fornecimento e prontidão do equipamento – o esforço da logística estratégica terá que garantir que nossos soldados tenham o equipamento certo e a capacidade adequada no momento necessário. Mais do que completar as FORPRON, deve-se ter como meta o atingimento da lista de necessidades. Além disso, o Sistema de Prontidão Logística deve se preparar para o deslocamento estratégico dos módulos especializados, completar as forças que comporão o TO, mesmo daqueles atores que deverão ser deslocados antes da ativação do TO (F Esp, CIBER, Log).

6 Prontidão das informações logísticas - ver e tomar as melhores decisões será um passo fundamental para permitir a capacidade estratégica de logística e sustentação e nos manter onde precisamos estar na frente do inimigo. Para isso, torna-se fundamental a evolução do conceito de cadeia logística linear para o de cadeia logística em rede, a fim de permitir flexibilidade e segurança ao planejamento, por meio de um eficiente sistema de gestão logística da informação que crie as condições adequadas para a obtenção da prontidão estratégica.

7 CONCLUSÃO

Nesse estudo, analisou-se o atual momento das FORPRON e buscou-se levantar as medidas necessárias para que os ganhos no nível tático possam ser transferidos para o nível estratégico, de forma que possam atender, em sua plenitude, às diretrizes emanadas pela Política Nacional de Defesa, Estratégia Nacional de Defesa, bem como diretivas do MD e do Comando do Exército no tocante à prontidão.

Tais medidas devem contribuir não só para a geração, como também para a projeção e principalmente para a sustentação de Força nas operações no amplo espectro, com base no Planejamento Baseado em Capacidades, atendendo às hipóteses de emprego da Defesa do Brasil, para poderem cumprir plenamente o previsto na Concepção Estratégica do Exército.

O estudo constatou, com base em avaliações dos centros de adestramento, que as FORPRON, de modo geral, obtiveram uma melhora significativa em seus indicadores táticos, sobretudo aqueles relacionados às TTP de frações até o nível SU, escalão esse submetido à simulação viva contra uma FOROP.

No entanto, ao se avaliar o ambiente operacional em que as tropas irão operar, com base nas hipóteses de emprego, verifica-se que há um grande trabalho ainda a ser feito para que essa força, uma vez gerada e projetada, possa ganhar sustentação no combate.

Assim, o estudo levanta com sugestão ações estratégicas, tais como:

- Melhorar a disponibilidade de suprimentos de peças em unidades táticas de modo que nosso equipamento esteja pronto. Pode-se tomar por base a lista de necessidades, baseada na curva ABC¹, amplamente difundida no meio empresarial para controle de estoques.

- Remanejamento de equipamentos em excesso entre unidades, transferindo equipamentos de OM de Comandos Militares de Área distintos, por meio do COLOG, para aumentar a disponibilidade em materiais de emprego militar, como armamentos, viaturas e equipamentos de visão noturna. Traduz-se na gestão ao nível estratégico, orientada do com cada hipótese de emprego, por

¹ A Curva ABC é um método de categorização de estoque. Seu objetivo principal é deixar claro quais são os produtos mais importantes para a empresa.

meio de “hubs” estoque de prontidão (Dslc Estrt, como base a localização dos B Sup/ classes de suprimento essenciais).

- Reengenharia de estoques estratégicos preposicionados do Exército nos principais locais das hipóteses de emprego prioritizadas, colocando equipamentos militares em lugares específicos, a fim de permitir rapidez no desdobramento de unidades no teatro/área de operações. Tudo isso, visando superar óbices logísticos, sobretudo suprimentos CI V (principalmente munições de artilharia, mísseis e foguetes) e IX (suprimentos de motomecanização, principalmente de blindados), certamente os principais gargalos operacionais atualmente;

- Reserva estratégica de uniformes, com tecidos de baixa assinatura e anatomia para o combate, cuja pesquisa foi desenvolvida pelo COLOG, já tem permitido maior prontidão ao nível individual. Avanços nas rações operacionais bem como melhorias na nutrição em geral, também permitirão ainda melhor desempenho para o combatente.

- Estudos sobre a prospecção de Ciência e Tecnologia, como o Projeto Interdisciplinar do CPEAEx/ 2022, permitirão acelerar o processo decisório sobre SMEM, identificando lacunas de Capacidades Operativas, bem como priorizando as tecnologias de interesse da Força que não só deem maior poder de combate às FORPRON, como permitam sua sustentação no combate.

- Por meio da Rede Logística Estratégica, sob coordenação do COLOG, assegurar a manutenção de reservas estratégicas no TO/A Op, que estejam adaptados e preparados para as necessidades estratégicas de prontidão da Força. Esta Rede deverá ser empregada desde a fase de geração de poder de combate, passando pelo deslocamento estratégico, a concentração de meios na entrada do TO/ A Op, provendo a sustentação da tropa desdobrada, até a sua reversão dos meios e de pessoal (COLOG, 2022)

- Adicionar frações e meios de manufatura avançada ao TO/ A Op, inclusive fazendo parte das FORPRON, de forma que os combatentes tenham capacidades como fabricação de peças, podendo ser adicionadas à sua estrutura, de forma que possam atender às suas próprias necessidades de manutenção ao alcance das mãos.

Por fim, este trabalho considera, ainda, que as limitações nas despesas discricionárias no orçamento de Defesa, bem como a sincronização de esforços do Sistema de Prontidão Logística do COLOG e do próprio Sistema de Prontidão Operacional do COTER serão os principais fatores limitadores da obtenção da pronta resposta desejada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF. Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 18 fev. 2022.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Defesa**. 2020. 26 p. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/pnd_end_congresso_.pdf. Acesso em: 18 fev. 2022.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando Logístico. **Diretriz de Prontidão Logística do Comandante Logístico**. Brasília, 2022.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Concepção Estratégica do Exército 2019**. Exército Brasileiro. Brasília-DF, 2019. 32 p. Disponível em: https://www.eb.mil.br/todos-os-avisos/-/asset_publisher/nEIT00TYrefc/content/concepcao-estrategica-do-exercito. Acesso em: 18 fev. 2022.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Diretriz do Comandante do Exército 2021 - 2022**. Comando do Exército Brasileiro. Brasília-DF. 36 p. Disponível em: <http://www.cciex.eb.mil.br/index.php/en/diretriz-do-comandante-do-exercito/88-diretriz-cmt-eb>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.216: A Logística nas Operações**. Brasília, 2019

BRASIL. Exército Brasileiro. **Plano Estratégico do Exército 2020-2023 (EB 10-P-01.007)**. Brasília. 2019.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Plano Estratégico Setorial do Comando de Operações Terrestres 2020-2023 1.ª Edição**. Comando de Operações Terrestres. Brasília-DF, 2020. 19 p.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Política Nacional de Defesa**. Ministério da Defesa. 2020. 12 p. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/politica-nacional-de-defesa. Acesso em: 18 fev. 2022.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Portaria - COTER /C Ex n.º 020, de 9 de março de 2021**: Aprova a Diretriz para as Forças de Prontidão Operacional (FORPRON) para 2021. Comando de Operações Terrestres. Brasília-DF, 2020. 15 p. Disponível em: http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim_do_exercito/separatas_be.php. Acesso em: 18 fev. 2022.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Portaria – EME/C Ex n.º 528, de 21 de setembro de 2021**: Aprova a Diretriz Organizadora do Sistema Operacional Militar Terrestre – SISOMT (EB20-D03.018) e dá outras providências. Estado-Maior do Exército. Brasília-DF, 2021. 9 p. Disponível em:

http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim_do_exercito/separatas_be.php. Acesso em: 18 fev. 2022.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Portaria n.º 137-EME, de 1.º de julho de 2020**: Cria Grupo de Trabalho com a finalidade de propor soluções para a implantação e sustentação do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre (SISPRON). Estado-Maior do Exército. Brasília-DF, 2020. 3 p. Disponível em: http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim_do_exercito/boletim_be.php. Acesso em: 18 fev. 2022.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Portaria n.º 216-COTER, de 18 de novembro de 2019**: Aprova a Concepção de Preparo e Emprego da Força Terrestre (EB70-D-10.002), 2ª Edição, 2019, e dá outras providências. Comando de Operações Terrestres. Brasília-DF, 2019. 1 p. Disponível em: http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim_do_exercito/separatas_be.php. Acesso em: 18 fev. 2022.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Portaria n.º 219-COTER, de 13 de novembro de 2019**. Aprova a Diretriz Organizadora do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre. Comando de Operações Terrestres. Brasília-DF, 2019. 8 p. Disponível em: http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim_do_exercito/separatas_be.php. Acesso em: 18 fev. 2022.

BRASIL. Lei Complementar n.º 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela Lei Complementar n.º 117, de 2 de setembro de 2004 e pela Lei Complementar n.º 136, de 25 de agosto de 2010 – **Dispõe sobre as normas gerais para a organização, preparo e emprego das Forças Armadas**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD30-M-01: Doutrina de Operações Conjuntas. Vol 1**. Brasília. 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD34-M-04: Manual de transporte para uso nas Forças Armadas**. Brasília. 2013.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD34-M-06: A Base Logística Conjunta (Minuta)**. Brasília. 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD35-G-01: Glossário das Forças Armadas**. Brasília. 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD42-M-02: Doutrina de Logística Militar**. Brasília, 2016.

BRASIL. **Plano Estratégico de Logística 2021-2023**. Brasília. 2021.